

ERIC ASSMAR

ERIC ASSMAR

Vencedor do Prêmio Caymmi de Música como “Melhor Instrumentista” (2015), o guitarrista, cantor e compositor baiano Eric Assmar é um dos principais nomes da nova safra de artistas de blues e rock do Brasil e tem três álbuns solo lançados: "Eric Assmar Trio" (2012), "Morning" (2016) e “Home” (2022).

Como músico e artista, atuou ao lado de nomes como Álvaro Assmar, Marcelo Nova, Os Panteras (Raul Seixas), André Christovam (pioneiro do blues no Brasil), Flávio Guimarães (Blues Etflicos) e realizou uma série de shows em festivais, como o SXSW (Austin/Texas, Estados Unidos, 2009), XI Fenart (João Pessoa/PB, 2010), SESC 'N' Blues (Ribeirão Preto/SP, 2011), VI Festival de Blues de Londrina (Londrina/PR, 2016), Festival de Jazz do Capão (Chapada Diamantina/BA, 2018), Paulo Afonso Jazz Festival (Paulo Afonso/BA, 2018), Blues Jazz Serra Grande (Serra Grande/BA, 2019), Festival Jazz no Castelo (Praia do Forte/BA, 2022) além de apresentações em São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e no circuito de casas de blues em grandes cidades do exterior, como Nova Iorque (Outubro/2016), Toronto (Agosto/2017) e Londres (Fevereiro/2020).

Seu trabalho como artista já foi veiculado em especiais de televisão em emissoras como a TV Brasil e TVE Bahia, bem como mencionado e abordado em matérias de revistas especializadas, como Guitar Player Brasil (2015), Guitar Load (2013), além do Wall Street International (Nova Iorque/2015).

Para além de sua atuação como músico, Eric Assmar também é pesquisador, professor de guitarra blues, Doutor em Música (PPGMUS/UFBA) com pesquisa sobre perspectivas metodológicas do ensino da guitarra blues no Brasil (2019) e Mestre em Etnomusicologia, pela mesma instituição, com pesquisa sobre os discursos musicais e a trajetória do blues em Salvador (2014). O artista é formado em Licenciatura em Música, pela Universidade Federal da Bahia (2010).

Filho do bluesman Álvaro Assmar (pioneiro do blues na Bahia), com quem atuou por muitos anos como músico e co-produtor, Eric Assmar também é produtor e apresentador do Educadora Blues, pela Rádio Educadora FM (emissora pública do estado da Bahia), programa que está no ar semanalmente desde 2003, idealizado pelo saudoso Álvaro Assmar, trazendo em sua programação lançamentos de blues no Brasil e no mundo.

ERIC ASSMAR



VI Festival Blues de Londrina-PR (2016, por André Trigueiro)



Festival de Jazz do Capão, Chapada Diamantina (2018, por Geovana Côrtes)

ERIC ASSMAR



Paulo Afonso Jazz Festival, Paulo Afonso-BA (2018, por André Heleno)



Show "Family & Friends", com André Christovam - SP (2019, por Uanderson Brittes)

ERIC ASSMAR



Show "Álvaro Assmar 60 Anos", com Flávio Guimarães - RJ (2018, por Thiago Brandão)

IMPRENSA

Riffs

Eric Assmar Blues da Bahia

HEVERTON NASCIMENTO

A MATURIDADE DE ERIC ASSMAR É NOTÁVEL. Solos sem afobações. Notas certas no lugar certo. Boas composições, com a dose certa entre clichês e originalidade, como um bom blues deve ser. O pai de Eric é Álvaro Assmar, bluesman da Bahia com mais de 25 anos de guitarra nas mãos. O nome do filho, aliás, é uma homenagem ao ídolo Clapton. E deu sorte. Quando adolescente, Eric decidiu que viveria apenas de seu som. Curso faculdade de música, formou a banda Cavern Beatles, em tributo aos Fab Four, e montou o Eric Assmar Trio, cujo disco de estreia gerou shows pela Bahia e apresentações em São Paulo.

Como filho de Álvaro Assmar, um dos grandes guitarristas de blues do Nordeste, quando foi que a guitarra se concretizou como uma possibilidade para você?

Convivo com a música desde sempre, por causa de meu pai. Comecei a tocar guitarra com dez anos, olhando em revistas, tirando Beatles. Outra coisa determinante para essa vontade foi o impacto de ter visto um vídeo de Tony Iommi com o Black Sabbath.

Teve aulas com seu pai?

Passei minha adolescência praticando de ouvido e treinando o material que meu pai me passava. Por volta dos 14 anos, comecei a dar aulas em seus shows e conheci o slide. Tive contato com o disco *At Fillmore East*, do Allman Brothers, e ficava praticando os solos desse disco depois que voltava da escola — eu estava na sexta série. Tirei muita coisa, mas eu me dedicava mais aos slides. Isso me permitiu conexões lucrativas. Por exemplo, as frases pentatônicas aplicadas em solos me possibilitaram começar a improvisar no blues, mesmo sem saber, formalmente, o que era uma pentatônica.

Você é graduado em música. O curso foi importante para tocar blues?

O curso de licenciatura em música é mais voltado à educação musical. É possível desenhá-la a grade de acordo com o interesse do aluno e escolhê-las matérias de instrumentação, orquestração e arranjo. Inevitavelmente, você começa a fazer associações com o que vive e gosta. Se você escutava *A Sagração do Primavera*, de Stravinsky, provavelmente George Martin se inspirou para fazer os arranjos da segunda fase dos Beatles. Tudo está casado e se direciona para referências mais ou menos comuns.

Como foi o processo de composição das músicas de seu primeiro álbum?

A primeira canção que compus foi *Lonesome Walker*, que também foi gravada no disco ao vivo *Álvaro Assmar 25 Anos*, de 2011. Outra antiga é *Singue no Oito*, parceria com meu amigo Pedro Coelho, guitarrista, designer e fotógrafo. Ele é responsável pela arte do logotipo da Eric Assmar

Trio, além das fotos de capa e do ensaio. **O disco apresenta letras em português e em inglês.**

Em meu processo de criação, procuro pensar em melodias e como costurar uma linha vocal em cima daquela música. Às vezes, acho que a língua inglesa é mais sonora, mas há canções que soam melhor em português. Dependê também da temática do que quero falar.

Que guitarras usou no álbum?

Das dez faixas elétricas, sete foram tocadas com minha Strato, que é uma Fender American Standard 1998. Em duas músicas, usei uma guitarra construída pelo luthier Jorge Marinho, da Marinho Guitars, em Salvador. Fizemos uma Telecaster, que chamo de Telecustom, com desenho concebido por ele. Ela só é Telecaster em termos de construção, pois o shape dela foi criado pelo Jorge. Soa como Telecaster, mas, acredito que pela madeira, tem um pouco menos de sustain. Calhou bem nas faixas *Welcome to This Song* e *In My Own Way*.

Na faixa *Señor*, que é mais roqueira, usei minha Gibson Les Paul. Essa guitarra pertence a uma série de 1984, já extinta. Era do meu tio, que, influenciado pelo meu pai, resolveu tocar guitarra. Quando ele perdeu interesse e virou engenheiro, esse instrumento ficou parado e acabou em minhas mãos, quando eu era adolescente. Ela tem shape de Les Paul, mas possui braço parafusado e uma posição de empunhar diferente de uma Les Paul tradicional. A madeira é mogno, mas um pouco mais fina, por isso não oferece tanto sustain quanto a Standard, por exemplo. Fiz algumas alterações nela: coloquei captadores Seymour Duncan, troquei os trastes, que estavam gastos, e substituí as tarrazas por Grover. Pela minha maneira de tocar, não abro mão dessa guitarra por nenhuma outra Gibson.

O que usa de amplificadores?

Gravou parte do álbum com um Fender Twin Reverb e outra parte com um T. Miranda Classic Deluxe.

É quanto a pedais?

Uso um Ibanez Delay Champ, dos anos 1980, e um Ibanez Tube Screamer Classic TS10, que é meu overdrive favorito. Gosto também do Hughes & Kettner Tube Rotosphere MKII, que simula caixa Leslie. Esse pedal representa minha admiração por organistas como Greg Allman, que, por sua vez, bebe na fonte de Ray Char-

les. Com o Rotosphere, encontrei uma maneira de trazer esse som para a banda. Dá uma preenchida e foge da sonoridade comum de power trio. Além disso, plaguei em um T. Miranda Screen X3, um Boss Blues Driver, que uso como booster, e um T. Miranda Octo King, inspirado no efeito que une fuzz e oitavador popularizado por Jimi Hendrix, construído por Roger Mayer. Ele aparece no solo de *Singue no Oito* e ficou muito bom. Também tenho um wah Cry Baby Classic, da Dunlop.

Você já está trabalhando em um novo disco?

Está em fase de pré-produção. Seguirei uma fórmula parecida com a do álbum de estreia: colocarei a banda para tocar ao vivo em estúdio. Contarei com meus amigos Rafael Zumaeta (baixo) e Thiago Brandão (bateria), que têm me acompanhado na maior parte dos shows do Eric Assmar Trio.

Como é viver de música na Bahia?

Não é um estilo mainstream, mas vivo de música desde minha adolescência. Tenho meu carro, pago minhas contas e me sustento dessa forma. Fapo gigs e tenho uma banda cover de Beatles, em Salvador. Há espaço para todos, basta arregaçar as mangas e identificar as oportunidades. Você precisa ter proatividade, correr atrás de grupos, compor, entender de produção, gravar demos. É uma realidade inevitável para o músico atual, que precisa ir

além da intimidade com o instrumento. Para sobreviver nessa área, o lema é ser empreendedor. Vivo de blues e rock em Salvador e isso não é nada fácil. Vale lembrar que lançar um álbum é uma maneira de conseguir shows. Na cena do blues, há pessoas muito interessadas em adquirir discos. Nas viagens dos trios, a vendagem do meu álbum é muito boa.

Por ser baiano, nunca precisou tocar axé em sua vida?

Recebi poucas propostas, mas não aceitei. Aposto em meu trabalho. Tenho muitos amigos que trabalham com axé e seranço. São muito talentosos. Eles fazem isso por questão de sobrevivência e isso não é demérito algum. Viver de música, ainda mais em um país como o Brasil, é desafiador e lúcido. Fazer blues e rock se tornou viável para mim, porque optei por isso e venho tentando construir mecanismos para que isso se mantenha em minhas mãos.

MAIS ONLINE

guitarplayer.com.br

O álbum de estreia do Eric Assmar Trio está disponível para download gratuito no site do Guitarista.

Revista Guitar Player Brasil, por Heverton Nascimento (2015)

ERIC ASSMAR

NOTÍCIAS (/PUBLICACOES/NOTICIAS) //

BLUES IN SALVADOR

Publicado em 29/08/2016

Com pesquisa, intuição e talento, Eric Assmar lidera um trio que faz diferente e ganha reconhecimento na cena alternativa da capital baiana

Por Fabiane Pereira, do Rio



Despontando como um dos novos representantes da cena blueiseira no Brasil, o jovem e talentoso guitarrista/cantor/compositor baiano Eric Assmar apresenta, à frente de sua banda, Eric Assmar Trio, uma proposta musical inspirada nos power trios blues/rock dos anos 60 e 70. No caso dele, tudo começou em 2009 e, desde então, já derivou em dois álbuns, "Eric Assmar Trio", de 2012, e o recém-lançado "Morning". Vencedor na categoria Melhor Instrumentista do Prêmio Caymmi de Música (2015), Eric mostra que tem estrela. E de berço. Filho do pioneiro do blues na Bahia Álvaro Assmar, o jovem concluiu a graduação em Licenciatura em Música pela Universidade Federal da Bahia e é mestre também pela UFBA. Cerebral, intuitivo, envolvido, ele desenvolve uma carreira que rema contra o mainstream e os clichês normalmente associados à música baiana.

Com produção do pai e do próprio Eric Assmar, "Morning" tem recebido inúmeros elogios da imprensa especializada. Formado por Eric Assmar (guitarra e voz), Rafael Zumaeta (baixo) e Thiago Brandão (bateria e vocais), o trio traz uma sonoridade comprometida com o blues e ainda dialoga com elementos de rock, pop e soul, marcando um momento importante na trajetória do grupo e evidenciando uma identidade própria consolidada nas composições de Eric Assmar – sempre com acento e fôlego muito originais nas performances ao vivo.

O site da UBC conversou com Eric, o vocalista do trio, para saber mais sobre um trabalho que, a despeito do pouco tempo de vida, já conquistou adeptos.

www.ubc.org.br/publicacoes/noticia/5300/blues-in-salvador

1/4

Matéria Portal União Brasileira de Compositores - Blues in Salvador (por Fabiane Pereira, Rio de Janeiro-RJ, 29-08-2016)

04/09/2018 Festival de Jazz do Vale do Capão, na Chapada Diamantina, terá tributo a Álvaro Assmar; veja programação | Música na Bahia | G1

globo.com g1 ge gshow vídeos

ver mais

BAHIA

MÚSICA

Festival de Jazz do Vale do Capão, na Chapada Diamantina, terá tributo a Álvaro Assmar; veja programação

Evento será nos dias 21 e 22 de setembro; shows são gratuitos e vão acontecer a partir das 20h.



27/08/2018 07:59 - Atualizado há 1 semana



Eric Trio faz tributo a Álvaro Assmar (Foto: Gabrielle Guido/Diálogo)

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Matéria G1 – Festival de Jazz do Capão (2018, Chapada Diamantina)

ERIC ASSMAR

11/09/2021 13:21

Mannish Blog: Eric Assmar e o legado do blues da Bahia

mais

Criar um blog Login



SEGUNDA-FEIRA, 27 DE JULHO DE 2020

Eric Assmar e o legado do blues da Bahia



Eric Assmar (Sesc Santos - 19/01/13)

Texto e fotos: Eugênio Martins Júnior

Em uma das vezes que estive com o blueseiro baiano Álvaro Assmar ele me perguntou:

- "Você já ouviu meu filho tocar?. Rapaz, o garoto está num nível muito alto. Não é por que é o meu filho não, tá?".
-Sei, "respondi".

mannishblog.blogspot.com/2020/07/eric-assmar-e-o-legado-do-blues-da-bahia.html

1/9

11/09/2021 13:21

Mannish Blog: Eric Assmar e o legado do blues da Bahia

antigo era algo um pouco "fora da curva" pra um guri soteropolitano nascido em 1988, mas acredito que o ambiente com o qual você convive regularmente tende a influenciar bastante essa coisa do gosto musical na infância (no meu caso, a família). A cultura balana, de um modo geral, é riquíssima, com tradições ligadas a religiões de matriz africana que também são oriundas da diáspora negra africana, tal como aconteceu com o blues nos Estados Unidos. Tenho orgulho de ter nascido e crescido em Salvador, sou um apaixonado por essa cidade, que percebo como um lugar de muita diversidade. Existem "tribos" musicais muito variadas, inclusive uma história de muitos artistas de rock incríveis, que vieram de Salvador e se tornaram referências em âmbito nacional.

EM - A gente percebe que o teu pai era um blueseiro clássico e você já vai um passo além. Mais puxado pro blues rock. Gostaria que falasse sobre isso.

EA - Acho que vem por conta de um caminho que talvez seja comum a muitos músicos de blues brasileiros: tive o primeiro contato com o blues diluído em canções de rock ou em versões de clássicos blueseiros gravadas por nomes do rock. É um pouco aquela coisa de primeiro descobrir Clapton, Stones e Led Zeppelin, para depois perceber que muitas daquelas canções, na realidade, são de autoria de Robert Johnson, Muddy Waters, Willie Dixon, etc. Me tornei um grande fã do formato power trio. Me fascina a ideia de ouvir uma massa sonora gorda vindo apenas de três caras tocando. Grupos como o Cream, Jimi Hendrix Experience, Band Of Gypsies, Grand Funk Railroad, SRV & Double Trouble são referências que curti bastante e me inspiraram a formar o Eric Assmar Trio, em 2009. O grupo acabou tomando mais esse caráter "bluesrocker" por conta dessas inspirações e acredito que pela minha maneira de compor. Procuro ser o mais espontâneo possível, tocar a música que tá no coração e na mente.

EM - Você gravou dois CDs nesse formato. Gostaria que contasse a história desses álbuns e falasse um pouco sobre o trio

EA - O trio surgiu quando recebi um convite do amigo João Carlos Guia, produtor de eventos, perguntando se eu gostaria de montar um trabalho solo para tocar blues com a minha cara, do jeito mais espontâneo pra mim. João já tinha um contato cotidiano comigo em minha atuação como músico em bandas ou sideman, antes disso, e foi um grande incentivador desse projeto solo. Convidei meus amigos Rafael Zumaeta (baixo) e Ricardo Ubdula (bateria), começamos tocando alguns covers de blues/rock e, aos poucos, fui compondo mais e, em 2012, lançamos o "Eric Assmar Trio", já com o amigo Thiago Gomes na bateria. O Ubdula mudou-se para o Canadá nessa época. Circulamos bastante promovendo esse primeiro trabalho, que foi gravado inteiramente ao vivo em estúdio, com produção minha e do meu pai (Álvaro Assmar). Minha ideia era um disco o mais cru possível, que desse ao ouvinte a sensação de estar ouvindo uma apresentação ao vivo, sem muitos overdubs. Em 2016, já com Thiago Brandão na bateria e vocais, lançamos o Morning, que é o segundo trabalho. Nesse disco, já fui mais para a coisa das canções, deixando fluir a inspiração do momento com composições que envolvem mais

Adriana Peixoto
Adriano Grineberg
Airto Moreira e Flora Purim
Aki Kumar
Alamo Leal
Albert Cummings
Alex Rossi
Alexandre Birkett
Alvaro Assmar
Amaro Freitas
André Christovam
André Mehmarl
Andres Davson
Andrey Gonçalves
Ari Borger
Artur Menezes
Badi Assad 1
Badi Assad 2
Bia Marchese
Bidu Sous
Big Chico
Big Gilson
Big Joe Manfria
Billy Branch
Blues Etlicos
Bob Corritone
Bruce Iglauer (Alligator Records)
Bruna Caram
Carlos Café
Caviars Blues Band
Celso Blues Boy
Celso Salim
Cesar Castanho
Charlie Musselwhite
Cláudio Celso
Coco Montoya
Corey Harris
Cordel do Fogo Encantado
Curtis Salgado
Dave Hole
Dave Specter
Dawn Tyler Watson
Dog Joe
Donny Nichito
Duca Belintani
Duke Robillard
Edu Ribeiro

3/9

Entrevista Portal Mannish Blog – Santos-SP (por Eugênio Martins Júnior, 2020)

ERIC ASSMAR

11/09/2021 13:14

Not the same old blues | Wall Street International Magazine

- Blues Billicos - [Misty Mountain](#)
- Flávio Guimarães & Rodrigo Mantovani
- André Christóvam - [Geminio pedaco de Cristo](#)
- André Christóvam - [Dance with Me](#)
- Nuno Mindelis - [It's All About Love - Official Video](#)
- Nuno Mindelis - [Funky Mama](#)
- Nuno Mindelis - [Feeling All Right](#)

There are also a number of other prominent blues artists in Brazil. Here are just a few that caught my attention.

- [Oly Jr.](#) (Porto Alegre, Rio Grande do Sul)
- [Jefferson Gonçalves](#)
- [Big Chico](#) (Sao Paulo)
- [Artur Menezes](#) (Fortaleza, Ceara)
- [Alvaro Assmar and son Eric](#) (Salvador, Bahia)



Art Zantinge

Art Zantinge is a regular writer on Blues music, soccer/football and life in general based in Guelph, Ontario, Canada.

[Author profile](#)



11/09/2021 13:14

Not the same old blues | Wall Street International Magazine

Not the same old blues

Brazil gets the blues in its own, unique way

14 MARCH 2015, ART ZANTINGE



Arturo Menezes

Brazil is a beautiful country. The first time I traveled there, I couldn't stop myself from thinking that it should be more than an emerging market. It seemed to have all the necessary ingredients to be much more advanced economically and socially.

It is also a country full of contrasts. Its people seem friendly and warm. Still, crime statistics would lead you to a different conclusion. It is a population that has endured a lot of pain and suffering. A lot of that has been inflicted by its own government at different times. Still, considering the past 25 years, it appears that Brazil may finally have been able to raise itself to a higher level. That is, if politics does not drag it back down again.

Brazilian population is diverse. Even among its large share of those of African descent, there was and still is a diverse ethnicity. That resulted from the ugly history of Portuguese slave trading. Add to that the fact that many poor European immigrants also shared the same economic class: the result was a mass blending of cultures and families that led to a uniqueness that is specific to Brazil, today. Much of Brazil's music reflects its ethnic and racial diversity.

Brazil is a country of music and dance. Its music scene might be as diverse as any country's around the world. Genres commonly associated with Brazil include samba, bossa nova, MPB, sertanejo, pagode, tropicalia, choro, maracatu, embolada (coco de repente), mungue bit, funk carioca (in Brazil simply known as funk), frevo, forró, axé, brega, lambada. American musical genres like jazz, blues, folk, and country have also been added to the mix. Over time, this cauldron of music has continued to create new sounds that either prove interesting or fall by the way. To explore the various styles of Brazilian music is a subject that goes well beyond the confines of this article. Still, the idea that musical styles in parts of Brazil, like the state of Bahia, share some of the same roots as blues from the American south is fascinating. Blues in Brazil, however, is more the result of American music being introduced into the Brazilian music scene. Brazilians constantly exploring new music led to some taking an interest in the blues.

American music was always of interest to some young Brazilians. Brazil and particularly Rio de Janeiro were always a place that performers could go to get away. Janis Joplin went there to try to kick her heroin addiction in 1969. Mick Jagger and others were also known to go to Brazil from time to time. No doubt, the attention that went along with these visits led to some

<https://www.wsimag.com/winter2015/not-the-same-old-blues>

19

**Matéria "Not the same old blues" - Wall Street International Magazine
(por Art Zantinge, 14-03-2015)**

ERIC ASSMAR

11/09/2021 13:20

Entrevista Eric Assmar



Entrevista Eric Assmar



Ninguém aguenta mais a quarentena, todos trancafiados em suas residências, muitos perdendo os respectivos empregos, sem opções de entretenimento. Mas se teve algo de positivo, ao menos para este editor, foi a descoberta de diversos artistas espalhados por todo o Brasil, e nesta leva de talentosos artistas está o baiano Eric Assmar.

Filho do bluesman primordial da Bahia, Álvaro Assmar, Eric cresceu rodeado pela boa música e hoje mostra todo o seu potencial. "Creio que esse ambiente ao meu redor tenha servido como um

estímulo enorme para que eu me tornasse músico de blues. Desenvolvi uma paixão intensa por essa música ainda quando criança, antes mesmo de começar a tocar a guitarra", contou Eric.

O guitarrista já lançou dois ótimos discos, *Eric Assmar Trio e Morning*, mas também se destaca em uma vida acadêmica ligada ao blues, tanto no mestrado como no doutorado. "As pesquisas foram iniciativas tomadas exatamente com o intuito de unir a minha vida profissional cotidiana à pesquisa acadêmica, de modo a dar alguma contribuição nas escassas pesquisas que envolvem o blues no âmbito acadêmico brasileiro", explicou o baiano.

Ugo Medeiros – Não acredito em DNA musical, caso contrário tantos filhos de famosos carregariam os talentos dos pais. Agora, você é a exceção à regra, pois é filho de um grande blueseiro aí da Bahia, Álvaro Assmar, e afilhado do André Christovam, o primeiro bluesman brasileiro. Claro que o seu talento veio com muita luta e persistência, mas como é crescer tendo essas referências musicais?

Eric Assmar - Obrigado pelas palavras gentis, meu caro. Eu costumo dizer que sou um cara de sorte por ter crescido em um ambiente rodeado de blues e de música, de um modo geral. Meu pai sempre me incentivou bastante e fez questão de dividir o amor pela música comigo e com o meu irmão, desde bem pequenos. E o meu padrinho André Christovam foi uma figura presente em minha vida desde a infância, em meus primeiros passos como músico, sendo sempre um sujeito de uma enorme generosidade. Creio que esse ambiente ao meu redor tenha servido como um estímulo enorme para que eu me tornasse músico de blues. Desenvolvi uma paixão intensa por essa música ainda quando criança, antes mesmo de começar a tocar a guitarra. E, já tocando, ao longo de minha adolescência tive o privilégio de tocar ao lado deles, o que foi um enorme aprendizado. Sou suspeito para falar, mas são dois artistas inspiradores, de importância histórica enorme, que realmente pavimentaram uma estrada no blues brasileiro.

UM – Poderia falar um pouco do legado que o seu pai deixou no blues, sobretudo em Salvador? Aliás, como é a cena de blues em Salvador?

EA - Ele foi o pioneiro e é certamente a principal referência do blues da Bahia perante o país. Começou sua carreira como músico de rock (banda Cabo de Guerra), muito influenciado por nomes como Ritchie Blackmore, mas como sempre foi um apaixonado pelo blues, acabou



DESTAQUES:

Bate-papo com Sean Fisher

Entrevista Kirk Fletcher

Entrevista Bruno Gallo

Entrevista Tito Martino

Entrevista Gerry McAvoy

Harold Brown's interview

<https://www.colunabluesrock.com/single-post/2020/07/01/entrevista-eric-assmar>

1/5

Entrevista portal Coluna Blues Rock – Rio de Janeiro-RJ (por Ugo Medeiros, 01-07-2020)

ERIC ASSMAR

B8

CADERNO 2

SALVADOR QUARTA-FEIRA 6/5/2020

A TARDE

JOÃO PAULO BARRETO
Especial para A TARDE

Um mergulho pela história do blues, passando pelo desenvolvimento do gênero musical, desde seu surgimento com as canções de trabalho oriundas do período da escravidão dos povos afrodescendentes nos Estados Unidos do final do século 19 até sua assimilação universal, chegando também a Salvador.

É muita informação, mas sem grilo: esse conhecimento todo será trazido a nós por um mestre. Na verdade, mais que um mestre. Um doutor em blues: o exímio guitarrista baiano Eric Assmar apresentará nesta sexta-feira (8), às 20h30, ao vivo em seu canal do YouTube, a palestra *História do Blues: do Mississippi ao Rio Vermelho*, na qual, em quase uma hora de papo, música e informação, contextualiza para os apreciadores do blues a importância do estilo como identidade musical e histórica no século 20.

"É uma palestra que eu já fiz em algumas outras ocasiões e em alguns eventos privados e corporativos. Essa vai ser a primeira vez que eu apresento esse trabalho no formato online", explica Eric.

Na aula, Eric abordará vida e obra de artefícios do blues, ícones como Charley Patton (1891-1934) e "Blind" Willie Johnson (1897-1945), dentre outros, avançando para pilares como Robert Johnson (1911-1938), Son House (1902-1988), T-Bone Walker (1910-1975), Muddy Waters (1913-1983), Howlin' Wolf (1910-1976) e muitos outros. Em seguida, envereda-se pela influência do estilo no rock and roll primordial de Chuck Berry e Elvis Presley, desembocando na "invasão inglesa" com Yardbirds, Beatles, Led Zeppelin e Stones.

Tudo isso influenciou a música feita no Brasil, que, a partir dos anos 1980, passou ter seus próprios ícones do blues em artistas como André Christovam, Blues Étlicos e Celso Blues Boy (1955-2012) entre outros, até chegar à Bahia de nomes como Alvaro Assmar (1958-2017), Talkin' Blues e movimentos como o do Bar Ateliê e do *Festival Wednesday Blues*, em Salvador.

Formato

Em uma realidade de imprescindível confinamento para impedir uma propagação ainda maior da pandemia, a internet passou a servir como uma aproximação segura entre fãs e artistas. Pensando

PALESTRA Referência no estudo do blues no Brasil, Eric Assmar apresenta sexta-feira, no YouTube, aula musicada sobre a trajetória do grito escravo que pariu o rock

Blues – do Mississippi a SALVADOR



Gabriella Guilo / Divulgação

Eric Assmar: guitarrista prodigioso e doutor em música pela Escola de Música da Ufba

"Já fiz essa palestra em eventos privados. Essa é a primeira vez que faço esse trabalho online"

ERIC ASSMAR, músico

nisso e em um melhor aproveitamento por parte da audiência, Eric trará um formato de captação de áudio e imagem especial.

"Já venho fazendo lives gratuitas em meu perfil do Instagram, participei do evento *Bahia de Mãos Dadas*, que trouxe vários artistas do nosso estado em uma campanha de



Muddy Waters (com o gaitista James Cotton ao fundo), um dos formadores do blues contemporâneo

levar arte às pessoas via internet e tornar menos sófido esse momento. Então, para essa palestra, eu resolvi usar o meu canal do YouTube por entender que o acesso nas smartTVs é mais fácil para fazer esse link", pontua.

No caráter histórico do blues, Eric, que teve sua tese de doutorado na Escola de Música da Ufba voltada para o estudo da guitarra blues, apresentará os principais elementos na formação do gênero.

"Começo com a questão das *worksongs* (canções de trabalho), que serviram como base para o que viria a ser chamado de blues posteriormente. A escravidão dos povos negros nos trabalhos em campos de algodão, a diáspora, os cantos dos escravizados ouvidos nessas *worksongs* dos campos de trabalhos forçados dos Estados Unidos, e identificando o blues como uma música que surge a partir, também, dessas referências com canções de matriz religiosa e de povos indígenas que habitavam a América do Norte. Vou estar no formato solo, cantando e tocando violão. É um conteúdo dedicado às pessoas que amam o blues de modo geral. Não é segmentado somente para músicos", salienta.

Figuras históricas

Além dos nomes citados no começo, Eric traz outros pilares do blues para o papo, que contará com projeção de imagens para ilustrar suas fases e, claro, música ao vivo para brindar às tais lendas do estilo. "Após a apresentação com as origens, na presença de nomes como Charley Patton, "Blind" Willie Johnson, Robert Johnson, Son House, sigo para a década de 1940, quando começa a eletrificação do estilo, com uma melhor captação dos instrumentos", conta Eric.

"A partir daí, falo do chamado Chicago Blues, que é quando o estilo chega aos grandes centros urbanos. É quando surgem as bandas de blues, com guitarras elétricas, baixo acústico ou elétrico e, claro, gaitas. Um dos grandes nomes nesse período é o de Little Walter (1930-1968), figura-chave na gaita do blues", finaliza.

Diante de tanta frivolidade em tempos virtuais, ter acesso a algo como um breve compêndio da história do blues através de um dos seus maiores representantes atuais na Bahia e Brasil, bom, pode-se dizer que a próxima sexta-feira trará mais satisfação a esses tempos de confinamento.

ERIC ASSMAR

09/09/2021 00:26 Um ano e 7 meses após morte do pai, Eric Assmar finaliza e lança CD deixado incompleto por Álvaro: 'Me aproximou da me...

BAHIA

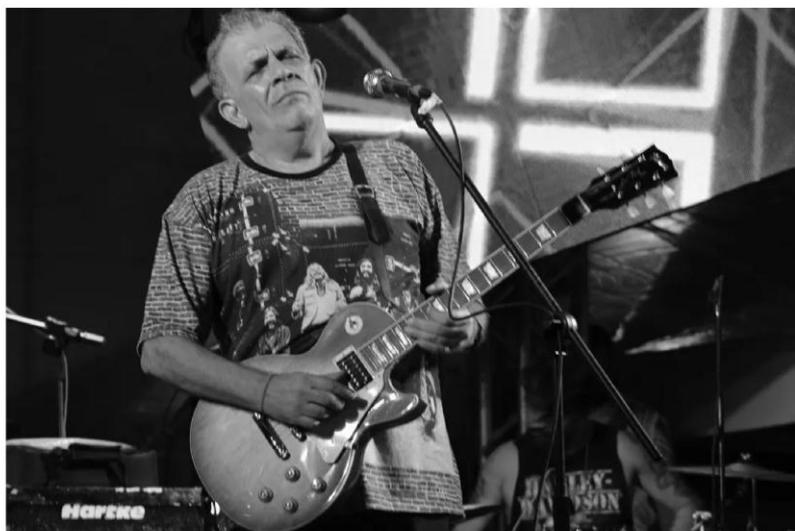
MÚSICA

Um ano e 7 meses após morte do pai, Eric Assmar finaliza e lança CD deixado incompleto por Álvaro: 'Me aproximou da memória dele'

'Family & Friends' será lançado com duas apresentações em Salvador. Em entrevista ao G1, Eric falou sobre o processo de finalização do disco, lembranças do pai e shows.

Por Gabriel Gonçalves, G1 BA

20/07/2019 08h00 - Atualizado há 2 anos



Álvaro Assmar terá disco póstumo lançado com dois shows em Salvador — Foto: Reprodução/Perfil Oficial

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

<https://g1.globo.com/ba/bahia/musica/noticia/2019/07/20/um-ano-e-7-meses-apos-morte-do-pai-eric-assmar-finaliza-e-lanca-cd-deixado-incompl...> 1/10

Matéria G1 – Lançamento “Family & Friends” (por Gabriel Gonçalves, 20/07/2019)

ERIC ASSMAR

11/09/2021 13:18

Entrevista: Eric Assmar Trio – Scream & Yell

[f \(https://www.facebook.com/screamyell/\)](https://www.facebook.com/screamyell/) [t \(https://twitter.com/screamyell\)](https://twitter.com/screamyell) [yt \(https://www.youtube.com/c/screamyell\)](https://www.youtube.com/c/screamyell)
[rs \(http://screamyell.com.br/site/feed/\)](http://screamyell.com.br/site/feed/) [ig \(https://www.instagram.com/screamyell/\)](https://www.instagram.com/screamyell/)

Scream & Yell (<http://screamyell.com.br/site/>) Setembro de 2021 – 21 anos de Cultura Pop

☰ Main Menu



Entrevista: Eric Assmar Trio

📅 6, setembro, 2016 (<http://screamyell.com.br/site/2016/09/06/entrevista-eric-assmar-trio/>) [👤 João Paulo Barreto](http://screamyell.com.br/site/author/joao-paulo-barreto/)



por **João Paulo Barreto** (<https://www.facebook.com/PeliculaVirtual>)

Em uma ótima matéria (<http://atarde.uol.com.br/cultura/musica/noticias/1787599-novo-album-confirma-talento-inegavel-do-eric-assmar-trio>) sobre o lançamento de “Morning (<http://www.ericassmar.com.br/>)”, segundo disco autoral da Eric Assmar Trio, o jornalista e crítico musical do jornal A Tarde, Chico Castro Jr, salientou o fato de que seria um equívoco dizer que talento se herda de modo genético. Basta lembrar-se

screamyell.com.br/site/2016/09/06/entrevista-eric-assmar-trio/

1/23

Entrevista portal Scream & Yell - por João Paulo Barreto (06-09-2016)

ERIC ASSMAR

LINKS

Clipe "Home" (2022):

<https://youtu.be/WQyLjlsZJ8g>

Especial TV Brasil - Eric Assmar Trio - Show de lançamento do CD "Morning (2016):

<https://youtu.be/LJhhLzkIGG4>

Especial TV Brasil - Eric Assmar, Flávio Guimarães (RJ) & Mojo Blues Band - "Álvaro Assmar 60 Anos - Uma Homenagem" (2018):

<https://www.youtube.com/watch?v=sZcat9nu4hU&t=1185s>

Especial TVE - Eric Assmar, André Christovam (SP) & Mojo Blues Band - "Álvaro Assmar - Family & Friends" (2019):

<https://www.youtube.com/watch?v=5HwVjPAxkTw&t=2184s>

Vídeo-resumo - Palestra Musical "História do Blues" (2019):

<https://www.youtube.com/watch?v=xwKX0waKMmE>

Eric Assmar Trio - Tributo a Álvaro Assmar no Festival de Jazz do Capão (2018):

<https://www.youtube.com/watch?v=zsL4LFn1zw8>

Matéria "Not the same old blues", publicada em 14/03/2015, por Art Zantinge (Wall Street International/NYC):

<http://wsimag.com/entertainment/13725-not-the-same-old-blues>

Matéria G1 (2019) - lançamento de "Family & Friends", álbum póstumo de Álvaro Assmar:

<https://g1.globo.com/ba/bahia/musica/noticia/2019/07/20/um-ano-e-7-meses-apos-morte-do-pai-eric-assmar-finaliza-e-lanca-cd-deixado-incompleto-por-alvaro-me-aproximou-da-memoria-dele.ghtml>

Matéria A Tarde (2016) - lançamento de Morning, segundo álbum do Eric Assmar Trio:

<https://atarde.uol.com.br/cultura/musica/noticias/1787599-novo-album-confirma-talento-inegavel-do-eric-assmar-trio>

www.ericassmar.com.br